

SUPER ESPORTES

www.df.superesportes.com.br - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

CRUZEIRO

Quatro dias após um desabafo de Vanderlei Luxemburgo nas redes sociais, a nova gestão do Cruzeiro anunciou a saída de toda a comissão técnica. O Comitê de Transição alegou preocupação com custos para demitir o treinador. "Para adequar as contas à realidade orçamentária do clube, a diretoria foi orientada a não renovar com a atual comissão técnica. A nova equipe será anunciada nos próximos dias", informou o clube, em comunicado. "O Cruzeiro agradece imensamente a todos os profissionais pelos serviços prestados."

MERCADO Efeito Cuca pode conduzir os três clubes mais ricos do país a começarem a próxima temporada nas mãos de treinadores portugueses. Palmeiras segue fiel a Abel Ferreira; Flamengo deve oficializar hoje Paulo Sousa; e Atlético-MG flerta com Jorge Jesus

A lusomania da nova elite brasileira



A nova presidente do Palmeiras banca que Abel Ferreira fica

Paulo Sousa pagará a rescisão na Polônia para assumir o Flamengo

Livre depois da saída do Benfica, Jorge Jesus pode suceder Cuca

MARCOS PAULO LIMA

Atlético-MG, Flamengo e Palmeiras formam a nova elite do futebol brasileiro. São os mais ricos do país. Revêm-se com autoridade no poder. Conquistaram as últimas quatro edições da Série A, de 2018 a 2021. A robustez financeira pode fazer com que os três clubes virem definitivamente as costas para profissionais do país e iniciem a próxima temporada sob a batuta de técnicos portugueses. Efeito colateral da saída de

Cuca do Galo. Ele deixou o time ontem depois das conquistas do Estadual, Brasileiro e Copa do Brasil.

O Flamengo não esconde a predileção por técnicos estrangeiros desde o sucesso de Jorge Jesus no cargo. Contratou o espanhol Domènec Torrent. Agora, a menos que haja reviravolta e a Federação Polonesa de Futebol vete, será comandado por outro português — Paulo Sousa.

A moda rubro-negra contagiou o Palmeiras. Depois do insucesso do argentino Ricardo

Gareca e um hiato na contratação de técnicos estrangeiros, o Palmeiras buscou o lusitano Abel Ferreira no PAOK da Grécia e contabiliza os louros da escolha. Ganhou a Copa do Brasil em 2020 e é bicampeão da Libertadores nas temporadas de 2020 e 2021.

O Atlético-MG investiu recentemente no venezuelano Rafael Dudamel e no argentino Jorge Sampaoli. Com a saída de Cuca, a nova gestão do Galo voltou a olhar para o mercado europeu. Sondar Jorge Jesus, demitido

ontem pelo Benfica, é uma alternativa óbvia, mas certamente há outras opções no banco de dados do diretor de futebol Rodrigo Caetano.

Há quem diga que o executivo não gosta de trabalhar com técnicos estrangeiros, mas Caetano participou das negociações que levaram o colombiano Reinaldo Rueda para o Flamengo e conduziram o argentino Eduardo Coudet ao comando do Inter.

A possibilidade de Atlético-MG, Flamengo e Palmeiras começarem

a temporada com técnicos portugueses fortalece uma a outra tese: a de que faltam treinadores brasileiros capacitados para domar elencos técnicos e badalados. Os três clubes tiveram experiências recentes ruins com profissionais nacionais. Luxemburgo só ganhou o Paulistão no Palmeiras. Renato Gaúcho fracassou no Flamengo. Exceção, Cuca protagonizou o Triplete do Galo.

A nova elite do futebol brasileiro mostra que, hoje, só há confiança em dois técnicos

nacionais. Um é Tite, empregado na Seleção Brasileira; e o outro pediu para deixar o Atlético-MG a fim de dar atenção a questões familiares — e a decisão humana tem de ser respeitada.

Sem novos treinadores de ponta, a escola brasileira mandou até mesmo ex-técnicos da Seleção, como Dunga, Mano Menezes, Luiz Felipe Scolari, Emerson Leão e Vanderlei Luxemburgo, demitido ontem do Cruzeiro, ao ostracismo. A perda de espaço deles no mercado não pode ser uma mera coincidência.

Menin promete técnico à altura do Atlético-MG

JOÃO VITOR MARQUES
BRUNO FURTADO

Belo horizonte — O Atlético garante: não foi pego de surpresa com a saída do técnico Cuca após a temporada mais vitoriosa da história centenária do clube. Por motivos familiares, o comandante escolheu não cumprir o contrato — que era válido até o fim de 2022 — e formalizou a decisão em reunião no fim da tarde de ontem. No encontro on-line, estavam dirigentes do Galo — entre eles, o empresário Rubens Menin, que falou com o *Superesportes* sobre a troca no comando do time que ganhou o Campeonato Mineiro, o Brasileiro e a Copa do Brasil em 2021.

"Ele nos falou que tinha um problema pessoal e precisava resolver, ficar algum tempo fora do futebol. Foi o que aconteceu",

disse. "Ele já tinha dado uma sinalização para nós dias antes de que poderia não ficar", prosseguiu o dirigente, que integra o grupo intitulado de '4 Rs', formado ainda pelos empresários Rafael Menin, Ricardo Guimarães e Renato Salvador.

O quarteto auxilia o presidente Sérgio Coelho e o vice José Murilo Procópio na administração atleticana. O principal responsável pela busca por um substituto para Cuca, porém, é o diretor de futebol Rodrigo Caetano.

Quem chega?

A busca por um novo treinador já começou. O nome de Jorge Jesus, que deixou ontem o Benfica e é um antigo desejo do clube alvinegro, está entre os cotados internamente. Houve contato preliminar para enten-



Pedro Souza/Atlético

der a operação e as conversas podem evoluir hoje. A decisão por um nome específico, porém, ainda não foi tomada. Menin preferiu não citar favoritos, mas assegura: o Galo quer buscar um novo comandante à altura do anterior e do elenco.

"O Cuca é um grande treinador, sem dúvidas. O Atlético

vai ter que arrumar um técnico à altura, porque o elenco exige isso. Não vamos colocar qualquer treinador tendo um elenco como este. O Atlético tem um grande plantel, tem estrutura, e temos que achar um técnico à altura do Cuca. O nosso elenco é de muito gabarito e precisa de um grande técnico", disse.

Cinco perguntas para...

Rubens Menin, investidor do Galo

O que Cuca falou ao anunciar a saída?

Ele nos falou que tinha um problema pessoal e precisava resolver, ficar algum tempo fora do futebol. Foi o que aconteceu.

Pegou de surpresa a decisão de Cuca?

Não. Ele já tinha dado uma sinalização para nós dias antes de que poderia não ficar.

Jorge Jesus é o favorito?

Não vou entrar nisso. Vou deixar para o Rodrigo Caetano e para o presidente Sérgio Coelho. Acho melhor deixar essa decisão para a turma do futebol.

Quando Cuca veio, você manifestou preferência por ele publicamente. Agora, como torcedor, você gostaria de falar se prefere brasileiro ou estrangeiro?

Não tenho uma opinião

sobre isso, se brasileiro ou estrangeiro. O Cuca eu falei porque, naquela época, ele já tinha feito um bom trabalho pelo Atlético e já existia uma admiração. Desta vez, vou deixar a decisão para a turma do futebol, para o Rodrigo Caetano e o presidente".

A saída do Cuca impacta de alguma forma no planejamento? Pode atrapalhar o Atlético ou não tem interferência?

O Cuca é um grande treinador, sem dúvidas. O Atlético vai ter que arrumar um técnico à altura, porque o elenco exige isso. Não vamos colocar qualquer treinador tendo um elenco como este. O Atlético tem um grande plantel, tem estrutura, e temos que achar um técnico à altura do Cuca. O nosso elenco é de muito gabarito e precisa de um grande técnico.